

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS

HEALTH EDUCATION IN LICENSING COURSES IN PHYSICAL EDUCATION: AN APPROACH TO STATE PUBLIC UNIVERSITIES

Luiz Gustavo de Medeiros Manchein 1
Andreia Pelegrini 2
Gaia Salvador Claumann 3
Larissa Cerignoni Benites 4
Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira 5
Geyson Ricardo Zilch 6
Gelcemar Oliveira Farias 7

Licenciado em Educação Física. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737948075032496>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9236-7605>.
E-mail: gustavomanchein@gmail.com

Doutora em Educação Física. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9584333142925581>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8862-9636>.
E-mail: andrea.pelegrini@udesc.br

Doutora em Ciências do Movimento Humano. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6783523849082535>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3859-9106>.
E-mail: gaiasclaumann@hotmail.com

Doutora em Ciências da Motricidade. 4
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5463194460373177>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6144-5298>.
E-mail: larissa.benites@udesc.br

Doutorando em Ciências do Movimento Humano. 5
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591275810968880>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1102-4713>.
E-mail: marcosp.pereira46@gmail.com

Doutorando em Ciências do Movimento Humano. 6
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3374840386993984>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3818-7742>.
E-mail: geysonzilch@hotmail.com

Doutora em Educação Física. 7
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2157963864937275>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>.
E-mail: fariasgel@hotmail.com

Resumo: O estudo descritivo exploratório teve como objetivo elencar as disciplinas relacionadas à educação para a saúde nos cursos de Licenciatura em Educação Física de universidades públicas estaduais brasileiras. As fontes documentais foram os projetos pedagógicos dos cursos de universidades públicas estaduais do Brasil, que apresentavam no conjunto de disciplinas fatores relacionados à saúde ou que atendiam aos termos: saúde, qualidade de vida, atividade física, estilo de vida, exercício físico, promoção, prevenção e doença. Dos 29 câmpus universitários que foram investigados, observou-se 271 disciplinas relacionadas aos termos, sendo que 94 delas são ministradas em câmpus universitários da região Sudeste, 86 da Nordeste, 49 da Sul, 33 da Centro-Oeste e 9 da Norte. Conclui-se que independente da disciplina, a saúde pode ser considerada como conteúdo transversal nos currículos escolares e de estar contemplado nos cursos de licenciatura em Educação Física, das universidades brasileiras.

Palavras-chave: Educação Física. Currículo. Educação em Saúde. Universidades.

Abstract: The exploratory descriptive study aimed to list as subjects related to health education in Physical Education Degree courses of Brazilian state public universities. As documented sources were the pedagogical projects of the Physical Education undergraduate courses of state public universities in Brazil, which presented a set of disciplines related to health or that meet the following terms: health, quality of life, physical activity, lifestyle, physical exercise, promotion, prevention and disease. Of the 29 university campuses that were investigated, 271 subjects related to the search terms, 94 of which are taught at the university campus in the Southeast, 86 Northeast, 49 South, 33 Midwest and 9 North. It is concluded that regardless of the discipline, health can be considered as a transversal content in school curricula and be included in the Physical Education degree courses of Brazilian universities.

Keywords: Physical Activity. Curriculum. Health Education. Universities.

Introdução

Investigações têm sido conduzidas, em diferentes áreas do conhecimento sobre o tema saúde e educação, como por exemplo aquelas relacionadas a saúde global ou percepção de bem-estar de diferentes populações, tais como a de professores universitários (SANTANA; PEIXOTO, 2017), de escolares (REIS; MALTA; FURTADO, 2018), de profissionais da área da saúde (ROLOFF et al., 2016), de servidores públicos federais aposentados (BRESSAN et al., 2013), de professor da educação básica (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019), estudos sobre a saúde do trabalhador (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018), assim como nos cursos de pedagogia (CRESPI; NÓBILE, 2019).

Diante do atual contexto em relação às preocupações sobre as condições de saúde das distintas populações, destaca-se a relevância das profissões da área da saúde, tais como a Educação Física, Nutrição, Odontologia e Enfermagem, entre outras. Tais profissões são protagonistas na promoção de um estilo de vida saudável, buscando melhorar e/ou não agravar a situação de indivíduos que apresentam um estado de saúde, que pode ser tanto negativo como positivo, assim como incentivar a manutenção do estilo de vida saudável para aqueles sem condições aparentes de um estado de saúde negativo.

Especificamente, a respeito da Educação Física, em seu contexto formativo e de intervenção profissional, a década de 1990 foi determinante para a consolidação e o fortalecimento da promoção da saúde para as populações atendidas por esta categoria ocupacional. Neste período, marcos regulatórios foram dimensionados na Educação Física, como o reconhecimento desta como pertencente à área da saúde (BRASIL, 1997), legitimando aos profissionais que atuam em distintos endereços sociais à preocupação com a atenção primária de saúde da população, a regulamentação da profissão (BRASIL, 1998) e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que impulsionaram a formação profissional na área das licenciaturas.

A partir desses movimentos, ocorreu a expansão da abertura de cursos de graduação em Educação Física. Nomeadamente, em relação à Licenciatura em Educação Física, considerando todas as instituições de ensino superior com formação presencial, no último censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2019), existe um total de 728 cursos de formação inicial, sendo que 180 acontecem em universidades públicas e 548 em universidades privadas. Considerando as matrículas realizadas, existem 325.733 alunos cursando, destes, 130.018 acadêmicos estão matriculados em universidades públicas. Considerando apenas as universidades públicas, 67 cursos de Licenciatura em Educação Física são oferecidos por universidades federais, 79 por universidades estaduais e 21 por universidades municipais.

Independentemente da habilitação do profissional, tanto bacharel quanto licenciado, é importante verificar a organização dos currículos dos cursos de graduação, designadamente os cursos de Licenciatura em Educação Física (ANJOS; DUARTE, 2009; BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009). Propostas curriculares educacionais arrojadas foram redimensionadas a partir da década de 1990 (NAHAS; CORBIN, 1992; GUEDES; GUEDES, 1994), assim como a nova Base Nacional Comum Curricular (2019), destaca temas contemporâneos transversais na escola para que o aluno aprenda dentre outros, o cuidado com a saúde.

Com o avanço sobre a formação inicial em Educação Física, a aquisição de conhecimentos relacionados à intervenção com a saúde por parte dos licenciados, ocorre de forma tímida, não obstante, a saúde é vista como tema fundamental para a Educação Física escolar (DE FREITAS MUSSI et al., 2019; DE OLIVEIRA et al., 2019), apesar de muitos professores não se sentirem devidamente preparados para abordar tal assunto ou a abordarem de forma reducionista (CONDESSA, 2015), no desenvolvimento da prática pedagógica.

O tema educação para saúde nas escolas contribui para a dignidade das pessoas, sendo urgente sua reflexão no contexto escolar (ALONSO et al., 2017). Professores capacitados para a construção e ampliação de conhecimentos através do debate da prevenção e promoção da saúde implicam no reconhecimento da comunidade escolar em sua diversidade, reforçando o diálogo, participação e direitos da população no desenvolvimento da saúde coletiva (SILVA; BODSTEIN, 2016). Mediante a formação inicial em Educação Física que visa a intervenção na

escola, além da preocupação com o tema saúde na sua transversalidade inerente ao currículo, este estudo visa elencar as disciplinas relacionadas à educação para a saúde nos cursos de Licenciatura em Educação Física de universidades públicas estaduais brasileiras.

Método

O estudo caracteriza-se como descritivo a partir de fontes documentais, de modo que, os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física de universidades estaduais do Brasil foram as fontes primárias. As fontes documentais se valem de documentos que possam ser utilizados como informação e que ainda não receberam análise (GONÇALVES, 2014).

Para tanto, na busca das informações, foi acessado o site do Ministério da Educação e o Cadastro e-Mec, o qual é caracterizado como uma base de dados de Instituições de Ensino Superior (IES) federais e estaduais. No que tange às instituições estaduais, é facultativo o seu cadastro, sendo que as informações prestadas são de exclusiva responsabilidade de cada unidade. Assim, neste estudo foram inseridas todas aquelas disponíveis para consulta.

Na seleção das universidades públicas estaduais, foram elencadas aquelas que ofereciam o curso de Licenciatura em Educação Física, bem como as que apresentavam no conjunto de disciplinas dispostas na matriz curricular fatores relacionados à saúde ou que atendiam aos seguintes descritores: saúde, qualidade de vida (QV), atividade física (AF), estilo de vida (EV), exercício físico (EF), promoção, prevenção e doença. A escolha dos critérios justifica-se pelo fato dos termos compreenderem a saúde de forma global, bem como por estarem vinculados ao maior elenco de estudos da área.

Após a busca das universidades, foi enviada a equipe diretiva (direção, departamento, centro, curso), via e-mail institucional, uma carta de apresentação na qual foram solicitados os dados referentes ao projeto pedagógico e a relação do ementário das disciplinas que compunham a matriz curricular. Inicialmente, foram encontradas 40 universidades estaduais, das quais 34 têm sua estrutura administrativa organizada em multicampus situados em cidades distintas à sede onde se encontra a reitoria e, em alguns casos, ofertando o curso de Licenciatura em Educação Física em mais de um câmpus. Deste modo, considerou-se a organização administrativa de câmpus, bem como todos os câmpus com o curso de Licenciatura em Educação Física.

Do total de 38 câmpus que possuíam o curso de Licenciatura em Educação física e compuseram o estudo, foi solicitado via e-mail institucional (direção, departamento, centro, curso), utilizando-se de uma carta de apresentação com todos os dados necessários ao desenvolvimento do estudo, o projeto pedagógico com a relação do ementário das disciplinas que elencavam a matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, após o refinamento dos dados encontrados inicialmente resultaram para análise 30 câmpus de universidades estaduais brasileiras.

Considerando a análise dos projetos pedagógicos, observou-se que dois câmpus da região Sul apresentavam documentos idênticos, tendo em vista que estes pertenciam a mesma instituição. No intuito de evitar a duplicação de informações, um câmpus foi extraído do estudo, o que resultou em 29 câmpus.

Para a análise dos dados, os projetos pedagógicos foram agrupados para a seleção das disciplinas e das respectivas ementas no Microsoft Office Excel 2016, momento em que foi possível verificar o percentual dos descritores. A partir da análise do conteúdo, mediante as disciplinas selecionadas em cada universidade investigada foram elencadas três categorias: universidades estaduais e curso de licenciatura por região, disciplinas por universidade e região e descritores por disciplina e região.

Resultados

Ao considerar a busca inicial em todas as universidades públicas estaduais no que tange aos câmpus universitários, foram encontradas 370 instituições, as quais estão distribuídas em todas as regiões brasileiras (Nordeste: 114; Sudeste: 75; Centro-Oeste: 67; Sul: 67; Norte:

47). Após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram 29 câmpus universitários que contemplavam os cursos de Licenciatura em Educação Física, com predominância nas regiões Nordeste (n=8) e Sudeste (n= 8), seguidos das regiões Sul (n= 6), Centro-Oeste (n= 5) e Norte (n= 2) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das universidades estaduais que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física de acordo com as regiões geográficas brasileiras.

REGIÕES	UNIVERSIDADES	UNIVERSIDADES MULTICAMPUS	TOTAL DE CÂMPUS	CURSOS
Centro-oeste	3	3	67	5
Nordeste	15	12	114	8
Norte	5	5	47	2
Sudeste	8	6	75	8
Sul	9	8	67	6
Total	40	34	370	29

Fonte: Autoria própria (2020).

Dos 29 câmpus universitários que foram investigados, observou-se que os cursos de Licenciatura em Educação Física perfazem 1600 disciplinas, que estão vinculadas as suas grades curriculares, das quais 482 são ministradas em câmpus universitários da região Nordeste, 481 da Sudeste, 273 da Sul, 253 da Centro-oeste e 111 da Norte. Destaca-se que a maior concentração de disciplinas situa-se na região Nordeste, seguida da Sudeste. No que diz respeito às disciplinas que atendiam aos descritores do estudo, observou-se um total de 271, sendo que 94 delas são ministradas em câmpus universitários da região Sudeste, 86 Nordeste, 49 Sul, 33 Centro-Oeste e 9 Norte. A maior concentração de disciplinas situa-se no Sudeste, seguida pelo Nordeste (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das disciplinas por universidades e regiões brasileiras.

REGIÃO	CÂMPUS	DISCIPLINAS	DISCIPLINAS COM OS DESCRITORES
Centro-Oeste	5	253	33
Nordeste	8	482	86
Norte	2	111	9
Sudeste	8	481	94
Sul	6	273	49
Total	29	1600	271

Fonte: Autoria própria (2020).

A Tabela 3 demonstra a frequência de descritores nas disciplinas investigadas, divididas por região geográfica. Ressalta-se que, no total, 271 disciplinas apresentaram pelo menos um dos descritores, porém, algumas destas contemplaram mais de um descritor. Os dados revelaram que o descritor mais frequente foi saúde (142 disciplinas), seguido de atividade física (114 disciplinas), exercício físico (46 disciplinas), promoção (42 disciplinas), doenças (38 disciplinas), prevenção (37 disciplinas), qualidade de vida (32 disciplinas) e estilo de vida (3 disciplinas).

De acordo com as regiões, observou-se que na região Nordeste os descritores que abordaram a maior concentração de disciplinas foram atividade física (46), exercício físico (21) e doenças (18), em detrimento às demais regiões. A região Sudeste também obteve destaque, pois os descritores saúde (47), atividade física (41), qualidade de vida (15), prevenção (14) e promoção (14) foram aqueles que apresentaram o maior número.

Em relação as 271 disciplinas encontradas na busca, algumas apresentaram o termo “saúde” na sua descrição: Atividade Física e Saúde Coletiva/Saúde Coletiva e Políticas Públicas, Saúde e Educação Física Escolar, Atividade Física e Saúde, Planejamento e Políticas de Saúde,

Educação Física e Saúde Pública, Fundamentos de Saúde Pública. Assim como, disciplinas que não apresentavam o termo saúde em seu nome, mas obtinham em seu conteúdo: Estudos de Antropologia Aplicados à Educação Física, Estrutura, Gestão e Políticas da Educação Física, Recreação, Criatividade e Atividades Físicas na Natureza, Biomecânica Aplicada a Educação Física, Educação Física e Lazer no Ensino Fundamental, Corpo, Movimento e Escolarização, Medidas e Avaliação, entre outras.

Tabela 3. Distribuição dos descritores de busca por disciplina e região geográfica

REGIÃO	SAÚDE	AF	EF	PROMOÇÃO	DOENÇAS	PREVENÇÃO	QV	EV
Centro-Oeste	24	7	3	5	2	2	1	0
Nordeste	42	46	21	11	18	10	10	1
Norte	3	5	1	2	0	0	0	0
Sudeste	47	41	10	14	12	14	15	0
Sul	26	15	11	10	6	11	6	2
Total	142	114	46	42	38	37	32	3

AF: atividade física; EF: exercício físico; QV: qualidade de vida; EV: estilo de vida.

Fonte: Autoria própria (2020).

Discussão

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira indicam que no ano de 2018, no Brasil existiam 37.962 cursos de graduação e em relação às instituições de educação superior, foram contabilizadas 2.537 instituições, sendo 88,2% (2.238) privadas e 11,8% (299) públicas, destas, 42,8% (128) são estaduais (INEP, 2019). Em relação à Educação Física, os estudos têm apontado a relação entre ingressantes e concluintes, os desafios da formação, a inserção do profissional na área da saúde e sua interdisciplinaridade (ROBLE; MOREIRA; SCAGLIUSI, 2012; CANDIDO; ROSSIT; OLIVEIRA, 2018), e o que está sendo ensinado sobre saúde na escola (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Pode-se destacar, na atualidade, que situações emergentes que dimensionam a temática saúde na escola, deve ser urgentemente discutida, porém políticas afirmativas, tal como o programa saúde na escola tem sido mobilizados no intuito de atender a população escolar e garantir um estilo de vida saudável. Nesse sistema transversal a Educação Física assume papel de responsabilidade no reconhecimento dos conteúdos que promovem saúde aos escolares. Dentre os estudos referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde, observa-se um consenso no que diz respeito ao fato das diretrizes propiciarem uma formação mais adequada às necessidades de saúde da população, bem como uma nova visão sobre a saúde (KAISER; SERBIM, 2009; PEREIRA; LAGES, 2013) no cenário escolar.

Nomeadamente, Oliveira, Streit e Autran (2020) destacam a relação entre saúde, Educação Física e escola, ressaltando que a necessidade da compreensão da Base Nacional Comum Curricular e a disposição do conteúdo no cenário escolar, pautando ainda no Programa Saúde na Escola e o relatório Movimento é Vida do PNUD. Tais cenários, apontam para o direcionamento entre os fatores analisados centrando-se na Educação Física e a sua efetividade na escola, trazendo a tona a necessidade de investigações para aprofundamento do tema, bem como dimensionar na base pedagógica da Educação Física a promoção da saúde.

Considerando a escola um espaço pedagógico que articula o ensino sobre a saúde, cabe ressaltar que os cursos de formação inicial em Educação Física precisam contemplar este conteúdo nas suas grades curriculares e nas dimensões do conhecimento expressas nos projetos pedagógicos. Neste sentido, faz-se necessário repensar a formação do docente, a legislação e os currículos dos cursos de Educação Física no país, de modo a integrá-los a realidade de intervenção (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

Na área da licenciatura em Educação Física, foi observado maior número de câmpus que oferecem cursos de licenciatura em Educação Física nas regiões nordeste e sudeste, sendo a re-

gião norte com o menor número. No entanto, a saúde no ambiente escolar deve ser percebida também de forma transversal em todas as regiões do país, e também, não estar vinculada apenas a uma disciplina, sendo construída em colaboração com todas as disciplinas e permeando a proposta curricular nacional (REIS; MALTA; FURTADO, 2018; BRASIL, 2019).

Para além da Educação Física, o estudo com estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade estadual de São Paulo, Leonello e L'Abatte (2006) constataram que o curso não possuía nenhuma disciplina com os termos "Educação em Saúde", "Saúde Escolar" e/ou "Saúde" em suas ementas, sendo possível verificar que 72,5% dos estudantes consideraram que o currículo não possibilitava a formação relacionada a saúde na escola, configurando-se a formação inicial com uma visão reducionista da saúde. Contudo, órgãos nacionais e estudos apontam a necessidade do professor conhecer, por meio dos cursos de graduação e de programas de formação continuada, as possibilidades de abordagens voltadas à promoção da saúde em ambiente escolar (DE OLIVEIRA et al., 2019; BRASIL, 2019; DE FREITAS MUSSI et al, 2019).

Reportando-se a Educação Física a investigação realizada em Santa Catarina (GRILLO; IBARRA; MEZADRI, 2019), verificou que apenas metade (53%) dos profissionais licenciados em Educação Física compreendiam corretamente o conceito de saúde, sendo os egressos dos cursos de licenciatura plena e bacharelado os que obtiveram maiores percentuais de conhecimentos sobre o tema.

Os dados do estudo corroboram com os achados de Grillo, Ibarra e Mezadri (2019), pois em relação as disciplinas ofertadas nos cursos de licenciatura em Educação Física, foram encontradas 1600 disciplinas existentes nos cursos do país, apenas 271 destas, apresentaram algum descritor que compreendesse a saúde de forma global. Um dos fatores do baixo número de disciplinas, pode ser explicada pela compreensão equivocada em que o curso de Bacharelado em Educação Física obtém maior relação com a área da saúde, pelo fato desses profissionais atuarem em atividades laborais, em academias, no treinamento esportivo, etc, desconsiderando a escola como espaço de promoção de saúde.

Verifica-se, neste caso, uma defasagem de disciplinas voltadas à saúde, bem como uma redução à vertente biológica de cada componente curricular (GRILLO; IBARRA; MEZADRI, 2019; ANJOS; DUARTE, 2009; BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009). Na atualidade, as resoluções que norteiam a formação de professores, não reportam a questão da saúde na escola (BRASIL, 2002; 2015), porém a temática se torna transversal ao relacionar com as resoluções da área da Educação Física (BRASIL, 2004; 2018).

O fato da saúde estar vinculada a Educação Física, pode justificar o resultado do termo "saúde" ser o descritor mais evidenciado nas disciplinas investigadas, seguido de "atividade física" e "exercício físico", sendo a "promoção" o quarto termo mais utilizado, presente em apenas 42 disciplinas em cursos de Licenciatura no país, quando analisado o termo "estilo de vida" que está associado efetivamente aos fatores relacionados à saúde, nas disciplinas dos cursos de licenciatura, este não é representativo.

As ações voltadas à promoção da saúde propiciam a sua relação multifatorial, levando em consideração as condições econômica e social, uma vez que influenciam diretamente nos hábitos de vida do indivíduo, como alimentação, habitação, segurança, transporte, lazer e educação (RAMOS; CRIPPA, DE CAMPO MELO, 2019). Sendo assim, a Educação Física articulada com a escola e por meio do trabalho transversal e interdisciplinar, pode/deve ser considerada disciplina que propicie uma dimensão de tarefas pedagógicas que evidencie a prevenção e a promoção da saúde dos estudantes.

A relação entre atividade física e promoção da saúde tem ganhado destaque na literatura e nas aulas de Educação Física, segundo Spohr et al. (2014). Contudo, esta associação mostra-se insuficiente no compromisso com a saúde, bem como a reduz sob a ótica da aptidão física, desconsiderando sua relação multifatorial (FERREIRA, 2001; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Além disso, alguns autores afirmam que as aulas de Educação Física, por si só, não possuem a quantidade de tempo e de intensidade necessária para a promoção de saúde (MARQUES; GAYA, 1999; KREMER; REICHERT; HALLAL, 2012), fato que gera preocupação para os profissionais da área e deve ser motivo de preocupação também para os responsáveis pela gestão escolar.

Diante de tal cenário, os professores de Educação Física devem buscar atualizações no que tange aos fatores multifatoriais da promoção da saúde. A qualidade de vida e a adoção de

estilos de vida ativos, descritores que pouco apareceram na análise das ementas das disciplinas, os quais devem ser consideradas pelos docentes, para que o conceito de saúde extrapole os limites da prática de atividade física e da aptidão física.

Neste sentido, tornam-se necessárias discussões a respeito da alimentação, da nutrição, da habitação, do saneamento, das boas condições de trabalho e renda, do transporte, da segurança, entre outros, de modo que os estudantes possam analisar criticamente e conhecer os determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais relacionados a saúde (BUSS, 1999; FERREIRA, 2001).

Considerações Finais

Ao considerar a formação inicial do futuro professor de Educação Física, o contexto de atuação irá exigir os conhecimentos necessários que contemplam a área, e os conteúdos dispostos nas propostas pedagógicas dos sistemas de ensino. Embora tenha sido verificada uma demanda considerável de disciplinas nas universidades investigadas no estudo, entende-se que a inserção de mais universidades (federais, privadas e comunitárias), traria mais indicativos e/ou disciplinas que pudessem ser analisados, fato que pode ser considerado como uma limitação do estudo.

Todavia, ao analisar as disciplinas relacionadas à Educação para a saúde, saúde e a atividade física são os termos que mais se sobressaem. No entanto, estilo de vida surge de forma reduzida nas ementas das disciplinas. As regiões Sudeste e Nordeste, no cenário das universidades públicas estaduais, são as que apresentam a maior demanda de cursos de Licenciatura em Educação Física. No entanto, a região Nordeste destacou-se em relação ao contingente de disciplinas inseridas nas matrizes curriculares que abordam a saúde e a atividade física. Ainda, as regiões Nordeste e Sul foram as que apresentaram universidades estaduais que atendiam a todos os termos de busca.

A partir da análise realizada, sugere-se a investigação das matrizes curriculares das demais instituições de ensino superior, bem como a realização de estudos que analisem qualitativamente as ementas das disciplinas, com o intuito de compreender como a temática saúde tem sido abordada no currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Para além disso, recomenda-se um maior aprofundamento do tema nos currículos, considerando a saúde como um fator multifatorial, de modo a qualificar a formação docente para a promoção da saúde no ambiente escolar.

Referências

Alonso, Leonardo; Ferreira, Ana Paula Marinho; Bezerra, Angélica Cristina; Marinho, José Milton da Silva; Oliveira, Monique Seabra Melo; Altoé, Natália Moreira; Silva, Valter Dias. A dissonância entre o dever objetivo de cuidado e as políticas públicas de saúde voltadas à educação escolar. **Journal of Social Pedagogy**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/84/64>. Acesso em: 05 jun. 2020.

ANJOS, Tatiana Coletto dos; DUARTE, Ana Cláudia Garcia de Oliveira. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, pp. 1127-1144, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2009.v19n4/1127-1144/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ABREU, Mery Natali Silva. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 35, Sup 1:e00169517, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35suppl1/e00169517/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França.

O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, pp. 343-360, maio/ago. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022008000200009&script=sci_arttext Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL, Casa Civil. **Lei: nº 9.696**, Brasília: Casa Civil, set. 1998.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS: nº 218**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, pp. 824, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, proposta de práticas de implementação**. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Documento aprovado em 18.02.2002, publicado no DOU em 09.04.2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 07/2004, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BRESSAN, Maria Alice Lopes Coelho; MAFRA, Simone Caldas Tavares; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; MELO, Mônica Santos de Souza; LORETTO, Maria das Dôres Saraiva de. **Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 259-272, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRUGNEROTTO, Fábio; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, pp. 149-172, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physics/2009.v19n1/149-172/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da ENSP**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, pp. 177-185, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1999000600018&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

CANDIDO, Luana de Oliveira; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador and OLIVEIRA, Rogério Cruz

de. **Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase na formação em saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, pp. 305-318, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462017005005104&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

CONDESSA, Maria Isabel Cabrita. A problemática da obesidade e da atividade física no desenvolvimento infanto-juvenil: professores (in)capazes? In: SOUZA, Edison Roberto de; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; AZEVEDO, Edson Souza de; PEREIRA, Beatriz Oliveira (Org.). **Educação Física, Lazer e Saúde: Interfaces ao desenvolvimento humano.** 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. pp. 277-298.

CRESPI, Livia; NÓBILE, Márcia Finimundi. Estudo sobre a oferta de disciplinas relacionadas às Neurociências, Educação e Aprendizagem nas graduações presenciais de Pedagogia no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 61, pp. 4-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/11765>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. O ensino da antropometria na escola: uma proposta na educação em saúde. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6296>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DE OLIVEIRA, Victor José Machado. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 17, p. e019015-e019015, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654678>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Educação física escolar e aptidão física: um ensaio sob o prisma da promoção da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, pp. 42-48, out. 1994.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, pp. 41-54, jan. 2001. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>. Acesso em: 05 jun. 2020.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, pp. 1963-1970, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1963-1970/> Acesso em: 05 jun. 2020.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

GRILLO, Luciane Peter; IBARRA, Leonardo Sartório; MEZADRI, Tatiana. Conceito ampliado de saúde na formação dos profissionais de educação física. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 12, n. 2, pp. 265-273, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/sau-dpesq/article/view/7190>. Acesso em: 05 jun. 2020.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista Brasileira de Saúde do Escolar**, São Paulo, v. 3, n.4, pp. 67-75, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018.** Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep>.

gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse. Acesso em: 12 nov. 2019.

KAISER, Dagmar Elaine; SERBIM, Andreivna Kharenine. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, pp. 633-640, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472009000400008&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

KREMER, Marina Marques; REICHERT, Felipe Fossati; HALLAL, Pedro Curi. **Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 2, pp. 320-326, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2012.v46n2/320-326/pt/> Acesso em: 05 jun. 2020.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, p. 149-166, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Ccy9xWCY7q8mfm6fWF6R9pS/abstract/?format=html&lang=pt> Acesso em: 05 jun. 2020.

MARQUES, António Teixeira; GAYA, Adroaldo. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, pp. 83-102, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268367193.pdf> Acesso em: 05 jun. 2020.

NAHAS, Markus Vinícius; CORBIN, Charles. Educação para aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, vol. 6, n. 3, pp. 14-24, 1992.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, pp. 243-255, abril/jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/ryMqfGF88Rj8tCwNG3jWCdB/?format=html> Acesso em: 05 jun. 2020.

DE OLIVEIRA, Victor José Machado; STREIT, Inês Amanda; AUTRAN, Roseanne Gomes. Três movimentos reflexivos sobre educação física, saúde e escola: desafios pedagógicos. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.10, p. 354-369, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2351> Acesso em: 20 jul. 2021.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LAGES, Itamar. **Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?** Revista Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, pp. 319-338, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4067/406756993004.pdf> Acesso em: 05 jun. 2020.

RAMOS, Marcelo Francisco Vieira; CRIPPA, Leandro Gomes; DE CAMPO MELO, Tatiana Ribeiro. Núcleos de apoio à saúde da família em suzano/sp e o papel do educador físico no contexto saúde/doença. **Diálogos Interdisciplinares**, Mogi das Cruzes, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/700> Acesso em: 05 jun. 2020.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, pp. 2879-2890, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n9/2879-2890/pt/> Acesso em: 05 jun. 2020.

ROBLE, Odilon José; MOREIRA, Maria Inês Badaró; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. **A educação**

física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface, Botucatu, vol.16, n.41, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000200021&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jun. 2020.

ROLOFF, Daniela Inês Thier; CEZAR-VAZ, Marta Regina; BONOW, Clarice Alves; LAUTERT, Liana; SANT'ANNA, Cynthia Fontella; COUTO, Andréia Martins do. **Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n.5, pp.897-905, set./out. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500897&script=sci_arttext Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira; PEIXOTO, Sérgio Viana. **Inatividade física e comportamentos adversos para a saúde entre professores universitários.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 23, n. 2, pp.103-108, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29483> Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, pp. 1777-1788, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n6/1777-1788/pt/> Acesso em: 08 jun. 2020.

SPOHR, Carla Francieli; FORTES, Milena de Oliveira; ROMBALDI, Airton José; HALLAL, Pedro Curi; AZEVEDO, Mario Renato. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 3, pp. 300-313, maio. 2014. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/3578> Acesso em: 08 jun. 2020.

Recebido em 08 de junho de 2020.
Aceito 06 de maio de 2021.